

Correio DO Vouga

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

A
propósito
de uma

SEMANA DE ESTUDOS

CONJUGAM-SE os melhores esforços no sentido de tornar eficiente a Semana de Estudos Pastorais a realizar, nesta cidade, no mês de Julho próximo.

São convidados muitos leigos, além de todos os sacerdotes, a darem a sua presença e o valor dos seus testemunhos, em assembleia de escol.

Interessam sumamente à vida religiosa e social da Diocese realizações desta natureza.

De que se trata?

Simplemente, e é tudo, trata-se de procurar o ponto de contacto entre a Igreja, com a sua missão de impregnar de espírito cristão os indivíduos e as instituições humanas, e o mundo de nossos dias, que se encontra em crise de crescimento.

Denuncia-se, por toda a parte, profundo e doloroso mal entendido entre a Igreja e a humanidade, parecendo caminhar-se para uma incompatibilidade desastrosa. É certo que, de um modo geral, aceita-se e quer-se uma Igreja, mas põem-se condições inaceitáveis e perigosas para a vida dos homens.

Assim, pressente-se que o mundo moderno, trabalhado a fundo pelo materialismo ateu, contentar-se-ia com o culto, esplendoroso embora, mas de tal modo inofensivo que a marcha dos acontecimentos não fosse perturbada pela Palavra viva do Evangelho; que a autoridade doutrinal da Igreja não cuidasse dos problemas da vida concreta, contentando-se com as especulações transcendentais e misteriosas; que a influência da Igreja incidisse apenas sobre instituições envelhecidas e ultrapassadas, deixando campo aberto a todos os movimentos colectivos que ignoram ou desprezam o domínio supremo de Deus.

Quem atentamente observa o panorama social, dá conta da presença de um todo laico e de um todo cristão, em justa posição.

— Continua na página 7 —

JA Z hoje precisamente 48 anos que recebeu a sagração episcopal, na Sé de Coimbra, o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal. Primeiro em Angola e Congo, depois em Lisboa, em Vila Real de Trás-os-Montes e na Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, sempre o ilustre e querido Prelado se devotou, de inteligência esclarecida e pronta e de coração generoso e compreensivo, ao nobre serviço da Igreja e da Pátria.

Em 1938, depois do esforço que desenvolveu para a restauração da Diocese, veio para Aveiro. Aveiro, este canto do mundo onde viu luz, tem sido um dos grandes amores do Senhor D. João Evangelista. Ele foi sempre um dos cantores maiores das suas belezas admiráveis. Em páginas magníficas, que hoje constituem um florilégio à parte na Literatura Portuguesa, da sua pena saem cada dia, ainda agora, fulgores de luz nova, autênticos hinos à Terra e ao Sol, irmãos daquele que brotou da alma cândida do Poeta de Assis.

Como Bispo da Diocese, o Senhor D. João Evangelista não é apenas o Aveirense que todos estimam, admiram e respeitam. É o Pastor das almas. Como tal, é o Chefe da Grei. Poderíamos dizer que, no meio do povo, o Prelado é a encarnação mais real e mais próxima da Igreja. E a Igreja tem o poder de governar, ensinar e santificar.

Quando, no deserto, os braços de Moisés se desciam por cansaço, Aarão e Hur apareceram a sustentá-los. Assim, Israel pôde vencer os Amalecistas.

No dia de hoje, quase a chegar ao meio século de vida episcopal do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, que é, actualmente, como se sabe, o Bispo mais antigo do mundo, queremos juntar, na mesma filial homenagem, o seu Venerando Auxiliar. O Senhor D. Domingos de Apresentação Fernandes desdobra-se e multiplica-se em ardor apostólico pela Diocese inteira. A sua glória é saber que os braços do ínclito Prelado Aveirense ainda se mantêm erguidos. Como os de Moisés, no deserto, até ao pôr do sol.

Israel venceu a batalha. Também é batalha este trabalho de tornar a Igreja presente e viva no meio dos homens. Também é batalha este esforço de meter o Evangelho no coração de todos.

Aveiro pode ser uma cristandade rica, pujante de seivas espirituais e morais. E há-de ser, com a graça de Deus, se todos se unirem, em docilidade santa e santo entusiasmo, à volta do Chefe, do Pai e do Pastor.

Com estes sentimentos deve a Igreja Aveirense — o seu clero e o seu povo — celebrar o dia de hoje.



A palestra que tive o gosto de ouvir na Legião Portuguesa ao sr. Inspector Gomes dos Santos, sobre a nossa Língua, e o apelo recente que lançou no Correio do Vouga sugerem-me algumas considerações.

São palavras de um descontente, as minhas; será a enxó por cima pa plaina.

E' que eu milito desde garoto nas mesmas fileiras e combato com ardor pela mesma Causa, e não vejo que uma simples «Cruzada» ou «Legião de Honra» consiga deter a enxurrada de barbarismos que nos vem da estrangeira.

Vozes com autoridade que a minha não tem já de-

ram o alarme, já tocaram repetidas vezes a sereia, mas ninguém acode ao fogo.

Noutros tempos, quando se andava a cavalo ou de diligência, o termo estranho era carregado devagar e só entrava no giro da língua depois de coado pelo génio popular.

Hoje não há «coadores» que resistam ao tropel de estrangeirismos inúteis que a indústria e o comércio, o avião, a rádio, o jornal e o livro nos atiram como saraiva em trovoadas de Maio.

Nas fronteiras, erguem-se alfândegas contra a veniaga de contrabando, estendem-se cordões fito-sanitários para vedarem a entrada ao piolho rentena homens e animais, brancas para o que der e vier.

Só contra o vocábulo estrangeiro, a palavra bárbara, não existe barreira, nem posto de escuta.

Falam, agita-se a «Campanha de Adultos» e bom é que todos aprendam a ler.

Mas sem uma campanha paralela e vigorosa de re-
portuguesamento do idioma, será escrever na areia.

O sr. Inspector Gomes dos Santos é funcionário público como eu sou. Conhece, como eu, os meandros duma repartição.

Quantos funcionários pedem um sobrescrito em vez de um envelope?! Quantos? Haverá, quando muito, um por mil.

Continua na página 6

AS RAÍZES

POR

NICOLAU SERRANO

NA quadra de exames, ora em curso, é muito perigoso falar de raízes; senão, vejamos.

Em tempos remotos, um aluno liceal entrou para a sala de exames de matemática com a plena consciência de só saber o capítulo da raiz cúbica e foram tantas as ovações dirigidas aos santinhos da sua devoção que eles atenderam-no; o ponto versava precisamente a raiz cúbica e o nosso estudante fez uma prova em cheio.

Saiu radiante e atroou os ares com vivas à raiz cúbica, mesmo ali, nas barbas dum polícia que ostentava no braço, como emblema de estar em serviço, uma tira azul e branca, pois estávamos então em monarquia. Este agente da autoridade, talvez com ouvido duro, entendeu que o estudante dava vivas à

república e prendeu-o. Na esquadra, o comandante averiguou calmamente e, ao aperceber-se, informou o estudante de que o guarda era pouco versado em assuntos de botânica, a que pertenciam as raízes, e daí o ter confundido raiz cúbica com república. Mandou-o em paz.

Mas colhamos a moralidade: há portanto muitas espécies de raízes e ao lado das da botânica há as da matemática, tal como junto das do pensamento estão as do coração, as da ideologia ou as linguísticas.

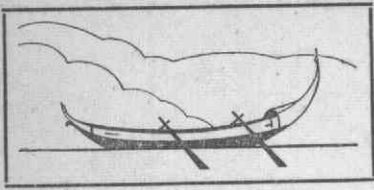
Propositadamente, deixámos para derradeiras as raízes do sangue, esse maravilhoso fluido cuja composição é demasiadamente intrincada para a pequenez dos homens.

Um dia, um homem de Portugal, companheiro de tantos outros, embarcou a caminho de terras de Vera-Cruz, onde viveu e prosperou, acantonado à sombra honesta do trabalho, utilizando a perseverança como instrumento de grandiosa ascensão.

Teve um filho, Augusto Meira, com alma vibrátil e requintes de espírito, devotado às letras e ao bem comum, trinnfador como o poeta e como senador.

Com a sensibilidade das «Filigranas» de Machado de Assis, ou o parnasianismo de Olavo Bilac, Augusto Meira sentiu em si o fluido da lusitanidade e deixou-se embalar docemente na forma exterior do camonianismo; ao dueto Verlaine — Alfonsus de

Continua na página 6



Escola Industrial e Comercial

Pelo Liceu

Tem estado em Portugal, em viagem de recreio, o Professor da Faculdade de Direito de Belém (Pará), sr. Doutor Octávio Meira, que se deslocou propositadamente a Aveiro para visitar o Liceu, por expressa determinação de seu Pai, Senador Augusto Meira, também Professor, residente no Rio de Janeiro.

Depois de uma visita ao edifício do Liceu, Sua Ex.^a ofereceu um exemplar do poema «Brasileis», da autoria do seu ilustre Pai, destinado à Biblioteca deste estabelecimento de ensino.

— Para os exames de admissão, estão inscritos até este momento 510 candidatos, mais 50 do que no ano passado.

— Em serviço oficial, esteve em Aveiro o sr. Dr. José Augusto Teixeira, que exerceu, com extraordinário brilho e durante anos, o magistério no nosso Liceu.

Estrada do porto bacalhoeiro

Vão muito adiantados os trabalhos da estrada marginal do porto bacalhoeiro, esperando-se que em Agosto, antes da entrada dos navios de pesca à linha, estejam integralmente concluídos.

300 toneladas de bacalhau

Destinado à seca do armador José Maria Vilarinho e à consignação da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, deu entrada no porto de Aveiro, no dia 18 do corrente, um navio alemão, carregado com 300 toneladas de bacalhau verde pescado nos bancos da Terra Nova.

A descarga fez-se em dois dias e meio, tempo inferior à estabelecida pelo navio.

Património dos Pobres

Estão muito adiantadas as obras de construção do bloco de quatro casas para o Património dos Pobres.

• A Comissão Executiva do Património dos Pobres, em Aveiro, reúne na próxima segunda-feira, às 18 h. e 30 m., na sede da Acção Católica, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar.

Para encerramento do ano escolar, realizou-se na Escola Industrial e Comercial de Aveiro uma interessante festa a que presidiu o seu Director, sr. Dr. Amadeu Cachim.

Depois da distribuição de prémios aos melhores alunos de Português do Ciclo Preparatório, fez uma palestra o rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda, professor daquele estabelecimento, que apresentou aos alunos o belo exemplo da vida de S. Domingos Sávio.

Seguiram-se recitativos e a representação de uma peça.

A festa terminou com a projecção de alguns filmes pelo professor sr. Padre António Augusto de Oliveira.

Canal da Fonte Nova

A Comissão Executiva da Junta Autónoma do Porto de Aveiro resolveu dragar o Canal da Fonte Nova, sobretudo a montante da Ponte de Pau, por forma que, no baixa-mar, haja ali sempre água. Assim, ficará resolvido o problema da navegação até às Fábricas Jerónimo Pereira Campos, melhorando-se também consideravelmente o aspecto daquele local.

Muito nos apraz registar este facto, pois o Correio do Vouga ainda há poucas semanas, pela pena de um dos seus colaboradores, a ele se referiu, pondo em evidência a sua necessidade.

Museu Regional

Estão quase concluídos os trabalhos de reparação das paredes exteriores do lado sul e nascente do Museu Regional e da Igreja de Jesus. Continuam as obras na parte interior de ambos os edifícios.

Variante para a supressão da passagem de nível de Esgueira

Começaram, na tarde de sexta-feira da semana passada, os trabalhos de escavações em ordem à construção da variante de Aveiro, para a supressão da passagem de nível de Esgueira.

Está já em grande actividade uma máquina Tullzer e espera-se a chegada de outras para se dar todo o rendimento aos trabalhos.

Pensão-Restaurante Palmeira

Sofreu recentemente uma profunda remodelação o antigo Restaurante Palmeira, situado na Rua da Palmeira, na Beira-Mar. Agora com o nome de Pensão Restaurante Palmeira, oferece magnífico aspecto, aseo, bom gesto e toda a comodidade. Assim, e com o esforço da actual gerência no sentido de servir cada vez melhor, muito honra a cidade e terá, por certo, um futuro próspero.

Para comemorar este facto, a gerência ofereceu, na quarta-feira da semana passada, um jantar a que assistiram os srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, Dr. António Peixinho, Subdelegado de Saúde, Engs. Alvaro Pinto Jorge e Américo Rodrigues, Agente Técnico Ferdinand de Almeida e os representantes da Imprensa local.

Aos brindes, o sr. Presidente de Câmara felicitou a gerência da casa, na pessoa do sr. Manuel Ferreira de Almeida, louvou o seu esforço e desejou-lhe as maiores prosperidades. A propósito, o sr. Dr. Alberto Souto, em interessante conversa, recordou a evolução dos serviços hoteleiros na cidade desde o princípio do século actual e referiu-se ainda a alguns problemas de turismo, nomeadamente à construção da estrada Aveiro-Murtosa.

O Correio do Vouga agradece o convite com que foi distinguido e faz votos pelas prosperidades deste estabelecimento.

Corrusão de margem na Marinha Velha

Na curva da Marinha Velha, logo a sul da ponte da Cambeia, tem vindo a notar-se desde há tempos uma extensa corrusão de margem, que invade e faz desaparecer terrenos de cultura.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro resolveu proceder ao estudo desta corrusão e acabou por construir, a título experimental, uma série de esporões, para defesa da margem.

Estão construídos já doze esporões, que têm evitado que a margem continue a ser corruída. Espera-se que, ao fim de algum tempo, se consiga fazer avançar a margem e reconstruí-la em posição estável.



Recebemos a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. Director:

É geral o clamor contra os ruídos e, no intento de diminuir os seus efeitos sobre os nervos débeis, constroem-se as cidades modernas com zonas comerciais, zonas residenciais, zonas de trânsito, etc..

A nossa cidade não fugiu à regra e construiu-se o «Bairro Dr. Álvaro Sampaio» com a etiqueta de residencial, o que significa silêncio, paz de nervos, tranquilidade habitacional, e outras várias coisas.

Para mais, e ao jeito de confirmação, este Bairro dispõe-se em volta de dois estabelecimentos de ensino que, por definição, também exigem silêncio e tranquilidade.

Não obstante, verifica-se que o mesmo Bairro é o local preferido para Escola de veículos motorizados. Andam por lá permanentemente os veículos das Escolas particulares de condutores, bem assim os das Escolas de aprendizagem de militares.

Enquanto aquilo se passa com carros ligeiros, pouco barulhentos, tolera-se; quando entram em acção os veículos pesados, o problema agrava-se; e quando se passa para as motocicletas, só resta a solução de fugir de lá para fora, mesmo para se deixarem mais à vontade as criadinhas que acorrem às janelas, no deleite da audição dos ronronares dos seus... aprendizes de condutores.

Por isso, Senhor Director, pedimos o alto obséquio de chamar a atenção de quem de direito.

Trata-se dum Bairro para residir calmamente e para estudar silenciosamente.

Creemos que os Ilustres Comandantes das Unidades Militares e os Senhores Directores das Escolas Particulares estão dispostos a merecer o agradecimento dos respectivos habitantes.

Um.

N. R. — Perfilhamos inteiramente a opinião do nosso assinante. Nem precisamos de acrescentar qualquer palavra, esperando que as entidades responsáveis e competentes dispensem a este assunto o interesse que ele merece.

★

Um jornal precisa de fazer diálogo com os seus leitores. Para servir a colectividade e atender ao bem público, pode e deve aceitar as opiniões dos outros, sempre que elas sejam honestas, animadas de propósitos nobres.

Escreva-nos, pois, para esta secção, Diga... está ao seu dispor. Diga... mas com o único intuito de servir, de ser útil, exactamente como nós, aqui na Redacção, queremos fazer.

E' evidente que não aceitamos escritos anónimos. Todos esses terão o destino comum do cesto dos papéis. Diga... tomando a responsabilidade do que diz, embora, se assim preferir, o seu nome se guarde do público. Nós, porém, nunca nos dispensaremos de o conhecer. É uma norma geral, seguida por todos os jornais em secções deste género. E, claro, sempre nos fica o pleno direito de não publicar neste semanário aquilo que entendermos. É outra norma que estabelecemos.

Comunhão das Crianças na Vera-Cruz

Realiza-se amanhã, na freguesia da Vera-Cruz, a festa da comunhão solene das crianças, com o seguinte programa:

9 horas: — Partida das crianças, em cortejo, da igreja do Carmo para a da Vera-Cruz; alocução pelo rev. Padre Mário Sardo; Missa da comunhão cantada pelas crianças.

17 h. 30 m.: — Procissão Eucarística, com o seguinte percurso: Ruas de Manuel Firmino, do Gravito, do Carmo e de Sá até à capela da Senhora da Alegria; Ruas de Sá, do Carmo, do Eng. Oudinot, Avenida do Dr.

Lourenço Peixinho, Ruas de Viana do Castelo, de João de Moura, de Trindade Coelho, de Antónia Rodrigues, do Vento, de José Estêvão e de Mendes Leite, Largo da Apresentação. Na igreja, será dada a bênção do Santíssimo. A seguir, Missa Vespertina.

Doca do Bebedouro

A pedido da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro reconstruiu inteiramente a doca do Bebedouro, naquela freguesia, servida pelo esteiro do Oudinot. As obras já se encontram concluídas e assim estão satisfeitos os interesses dos agricultores da região.

Continua na pág. 9

DAS NOSSAS COISAS ★ DAS



Sociedade

ANIVERSÁRIOS

HOJE — Prof. Severiano Ferreira Neves; Eng.º Armando António Ferreira da Cunha; Dr. José Gonçalves Belo; Francisco Costa; e António Pedro Vendrell Santos, filho do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos.

AMANHÃ — Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

DIA 1 DE JULHO — D. Hermenegilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo; D. Maria Teresa Carvalho Serra; D. Maria Emília de Albuquerque Martins, esposa do sr. Elísio Mário de Silva Martins; D. Maria de Lourdes Manita dos Santos Paula, esposa do sr. Manuel Ventura Paula; e João Evangelista Sarabando.

DIA 2 — D. Maria Amélia Teixeira de Sousa; Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo, filha do sr. Dr. António Cristo; Orlando Trindade; Comandante Manuel Branco Lopes; José dos Reis; e Padre Manuel Valente de Almeida e Silva.

DIA 3 — Alberto Jorge Baptista Sequeira Queirós, filho do sr. Eng.º Alberto de Sequeira Queirós.

DIA 4 — António Artur de Abreu Freire.

DIA 5 — D. Piedade Billa; D. Vitória Mendes de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira; João Ferreira de Macedo; Henrique João Almeida Moreira de Matos; e João José Marques Reis, filho da sr.ª D. Maria das Dores da Naia Marques.

CASAMENTOS

Por procuração, realizou o seu casamento, na igreja de Travassô, a menina Maria Rute Martins Pinheiro, filha da sr.ª D. Rosa Pinheiro Martins e do sr. Júlio Tavares Pinheiro, com o sr. Dirceu Tavares dos Reis, de Cabanões, filho da sr.ª D. Clotilde Tavares Pinheiro e do sr. José Marcos dos Reis.

Foram padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Mafélia Tavares dos Santos e o sr. Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Nóbrega Pinheiro Gomes e o sr. António de Almeida Saraiva.

Foi celebrante o Rev. Padre José Martins Belinquete, Pároco da freguesia, que, na alocução, exortou os novos esposos à continuidade de uma vida digna e cristã. A noiva foi e continua a ser uma dedicada catequista, até que se vá juntar a seu marido, ausente em Joanesburgo. As companheiras catequistas quiseram associar-se a ela, assistindo em acção de graças à Santa Missa e comungando conjuntamente.

No final, foi servido, em casa dos pais da noiva, um banquete, tendo algumas pessoas brindado pela felicidade dos noivos. Por último, o pai da noiva agradeceu todas as demonstrações de estima tributadas a sua filha, que muito o sensibilizaram.

— Na capela de Nossa Senhora da Ajuda, realizaram o seu casamento, no passado dia 22, a sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira, filha da sr.ª D. Armanda Lourenço da Costa Cerqueira e do nosso colaborador sr. Eduardo Ala Cerqueira, e o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, filho de D. Gumerzinda Gaioso Henriques e de António Máximo Henriques Júnior, já falecidos.

Presidiu à cerimónia o sr. Reitor da Sé, Padre José Maria Carlos, e foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Rosa Cerqueira Encarnação Nicolau da Costa, sua prima, e o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, seu padrinho de baptismo; e, do noivo, sua cunhada, sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira Gaioso Henriques, e seu irmão, sr. Eng. António Gaioso Henriques.

Na casa que os novos esposos vão habitar, na Rua de Homem Cristo, Filho, foi servido um copo de água a que assistiram pessoas de família e numerosos amigos e convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul.

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

Legião Portuguesa

A conferência do sr. Dr. David Gagean

Despertou o mais vivo interesse no meio cultural de Aveiro a conferência proferida pelo sr. Dr. David Gagean no Centro de Estudos Politico-Sociais de Aveiro sobre «Alguns aspectos tácticos da actual acção comunista em Portugal».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P., que abriu a sessão com palavras de justo apreço pela personalidade do conferente.

Iniciando as suas considerações, o sr. Dr. David Gagean começou por lembrar os fundamentos do marxismo-leninismo e os seus concertos de estratégia e táctica revolucionária, abordando seguidamente a sua aplicação na prática, quer no campo nacional quer no internacional.

Escutado sempre com a maior atenção, apresentou a seguir uma série de diapositivos revelando a organização e formas de actuar dos chamados partidos comunistas.

Ao concluir o seu exaustivo trabalho, o orador apontou o grave perigo que para a civilização ocidental representa o desconhecimento da táctica subversiva do comunismo, sendo no final muito aplaudido pela numerosa assistência.

A seguir, foram projectadas duas películas: uma documentando a dramática insurreição húngara e outra mostrando a forma de que se servem, habitualmente, os comunistas para a conquista do poder.

Pelo Seminário

As provas escritas dos alunos do Seminário começaram no dia 19 do corrente e os exames orais no dia 26, terminando ontem. Os seminaristas já saíram para férias.

Como de costume, o Senhor Arcebispo assistiu, na passada quinta-feira, às provas orais do curso filosófico.

Movimento marítimo

Em 20 de Junho, seguiu para Lisboa o arrastão bacalhoeiro alemão «Hermann Krone».

Em 21, e procedente de Setúbal, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», com um carregamento de 80 toneladas de cimento.

Esta embarcação seguiu para o Porto no dia seguinte.

Socorros a Náufragos

A Comissão Local dos Socorros a Náufragos acaba de receber um legado de 5.000\$, deixado por Armando da Silva Pereira, de Aveiro, falecido em 15 de Março de 1929, e de que era usufrutuário José António da Silva Pereira, cujo falecimento ocorreu recentemente em Sátão. A comunicação da existência deste legado foi feita àquela Comissão local, em devido tempo, pelo sr. Dr. Francisco António Soares, testamenteiro do autor.

COISAS

DO

João Ninguém

PARECE-ME que a multa se está tornando entre nós quase uma instituição nacional. Não há

Comissão, Junta, Direcção, Câmara ou seja que organismo for que não tenha um fiscal encarregado de multar. E o fiscal tornou-se para o «Zé Povinho» um ser temível que todos procuram enganar da melhor maneira. Porque o fiscal, na maior parte dos casos, esqueceu o sentido humano da sua função para incarnar, absolutamente convicto, o próprio organismo a que pertence.

Esquece que as Juntas, Câmaras, Comissões, etc.. são órgãos criados para fomentar o desenvolvimento da Nação. E esquece — se é que alguma vez pensou nisso — que a Nação é constituída por todos aqueles que ele fiscaliza. E' certo que muitas vezes a culpa pertence também aos próprios organismos, que estrangulam as iniciativas, que dificultam a vontade de progredir com tantas exigências e burocracias. E o fiscal, que «sente as costas quentes», exorbita. Não fiscaliza, pune.

Cada vez se torna mais necessário que esses organismos se dignifiquem, educando os seus fiscais no sentido de se tornarem elementos compreensivos, prontos a não verem em todos os casos a má fé... e a percentagem na multa; a tornarem-se agentes cooperadores no desejado ressurgimento. «Todos não somos demais para continuar Portugal» — todos, incluindo os fiscais!

Que a multa sirva para castigar quem realmente transgrede ou abusa, mas que não se torne, na mão do senhor fiscal, numa espécie de papão que entrava tudo.

★

E se eu fosse fiscal — «fiscal da Honestidade» — muitas multas «ferraria» a fiscalizar a maneira como certos fiscais fazem as suas fiscalizações... Graças a Deus, sou um simples

JOÃO NINGUÉM

GRÁFICA DO VOUGA

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81
TEL. 746 — AVEIRO

Livraria Papellaria Artigos Religiosos
Oficinas de Tipografia e Encadernação

Está em pleno funcionamento a Secção Tipográfica

Horário dos Comboios

PARA O SUL	PARA O NORTE
Correio-Lisboa 0,49	Correio-Porto 5,22
Onibus-Coimbra 7,31	Tranvia- » 6,35
» -Figueira 9,47	» - » 8,20
Foguete-Lisboa 10,19	» - » 11,10
Semi Directo-Lisboa 11,05	Rápido - » 12,23
Foguete-Lisboa 15,34	Tranvia- » 12,55
Onibus-Lisboa 15,55	» - » 16,03
Rápido-Lisboa 19,39	Foguete - » 17,31
	Semi-directo-Porto 17,57
	Tranvia - » 18,18
	» - » 21,19
	Foguete - » 22,40
	Mercadorias, com uma carruagem à cauda — até Gaia 23,50

VALE DO VOUGA	Procedentes do Norte e V. Vouga, destinados só a Aveiro
Até Eírol, excepto aos domingos e feriados 6,40	Horas de chegada
Onibus 7,50	Automotora-V. Vouga 7,22
Automotora 10,22	De Eírol, excepto domingos e feriados 7,38
Até Agueda, só aos sábados 10,50	Onibus-V. Vouga 8,17
Automotora 12,49	» - » 10,46
Até Agueda, excepto aos sábados 13,05	Tranvia-Porto 12,00
Onibus 16,05	Automotora-V. Vouga 12,41
Automotora 17,35	Onibus-Agueda 14,55
Misto 18,38	Automotora 17,17
Onibus 19,50	Tranvia-Porto 17,33
(Este horário sofre alteração a partir do dia 2)	» - » 19,08
	Onibus-V. Vouga 19,30
	Tranvia do Porto 20,38
	Onibus-V. Vouga 23,15

Murtosa

Padre Manuel Cascais

Murtosa, 25 — De regresso à sua terra natal, para visitar a família e os amigos, chegou a esta vila na semana passada o nosso prezado conterrâneo e querido amigo rev. Padre Manuel José Dias Cascais, que há cerca de 10 anos partiu para a América do Norte a exercer o seu múnus sacerdotal, paroquiando actualmente a freguesia de Santo António de Cambridge. A sua chegada foi muito bem acolhida pelos amigos, que prontamente se dirigiram à sua casa para o abraçar. Apraz-nos registar que Sua Rev.ª chegou com boa saúde e com boa disposição para nos entreter e fazer passar momentos de agradável convívio espiritual. Pena é que a sua estadia entre nós seja muito curta.

Património dos Pobres

Como se sabe, é muito grande a colónia de murtoseiros espalhados por vários recantos da América do Norte. São também conhecidos os belos sentimentos de amor pátrio desta gente, que nunca esquece o seu torrão natal e os seus conterrâneos, dando as mais eloquentes provas do seu bairrismo e da sua filantropia.

Muito lhes devem os pobres desta terra, que deles têm recebido os maiores benefícios, quer directamente quer por intermédio das instituições de caridade. É grande o entusiasmo que vai agora alastrando entre esses filhos da Murtosa na América do Norte, a favor da construção de casas para pobres neste concelho, tendo conhecimento que o rendimento da campanha, há pouco iniciada, tem já um valor bastante considerável. Bem hajam pelo seu gesto nobre e que depressa vejamos mais famílias pobres abrigadas em casas decentes e limpas.

Festejos ao S. João

Em benefício do Património dos Pobres, os organismos da Acção Católica desta freguesia realizaram na noite de domingo passado uma pequenina festa em honra de S. João, com a tradicional fogueira, na Praça dos Combatentes da Grande Guerra. É desejo destes organismos promoverem a construção de casas para pobres nesta freguesia, melhoramento importante e cuja necessidade é escusado ecarecer.

Lagutrop

Mamarrosa

Correios

Do sr. Manuel Augusto Granjeira Neves, actualmente residente nesta freguesia, e que dentro em breve deve embarcar para a América do Norte, recebeu o sr. Presidente da Junta a quantia de 500\$00 para a festa da inauguração dos Correios.

Para o mesmo fim, recebeu do sr. Pedro Costa, ausente no Rio de Janeiro, igual quantia. Há a acrescentar que, quando se encontrava em Portugal, deu para a construção do edifício da Junta, agora aplicado aos Correios, a quantia de 1.000\$00.

Agradamos que mais adesões cheguem para a festa que se aproxima e prometemos ir publicando os nomes de todos os que se associarem.

Nova Professora

O povo da Mamarrosa vestiu as suas melhores galas para receber a menina Maria da Conceição Almeida, filha do sr. Manuel Maria de Almeida, já falecido, e da sr.ª D. Rosa Nunes da Conceição, que terminou o seu curso da Escola do Magistério, com 14 valores.

Foi aluna muito distinta do Liceu de Aveiro, e depois em Coimbra, na Escola do Magistério Primário. A sua chegada, a Banda da Mamarrosa e muito povo, tanto desta freguesia como de Bustos, aguardavam a nável professora.

Discursaram a sr.ª D. Rosinda de Oliveira, distinta professora no Tramagal, os srs. Padre António Ferreira Tavares, Dr. Manuel dos Santos Pato e Armando Vida,

agradecendo no fim a homenagem.

Muito povo se interessou pela nova professora, que goza de grandes simpatias no seu lugar da Rua de Baixo, preparando as ruas a primor, com muitos verdes, colchas, arcos e bandeiras.

Ao jantar, servido por sua mãe a pessoas mais íntimas, houve brindes de saudação e parabéns. — C.

Boa Hora

Boa Hora, 25 — No dia 20 do corrente, festa litúrgica do Corpo de Deus, realizou-se nesta freguesia a comunhão solene das crianças. As crianças, em número de 50, concentraram-se pelas 10 horas junto à residência, donde formaram a procissão, que entrou com imponência na igreja, dando-se início imediato ao acto, com missa so-

os nossos valorosos corretores Neca e Tonito Baptista. Portaram-se muito bem, ficando agradecidos à camaradagem e amizade de Alves Barbosa, que lhes proporcionou esta incomparável digressão a terras de Espanha.

Falecimento

Vítima duma simples queda que lhe rasgou a pleura, passou à eternidade mais um valor da nossa Agueda, a sr.ª D. Alzira de Lemos Coelho, que foi professora dedicadíssima durante muitos anos, impondo-se pelo seu zelo, competência e carinho que consagrava a todas as crianças que, ainda hoje, tanto lhe queriam. O seu acompanhamento, na quarta-feira, foi uma demonstração de saudade e de luto, raras vezes igualado. A suas inconsoláveis filhas e a seu genro, César Lemos, sentidas codolências. — C.



nizada. Ao ofertório, as crianças e seus pais colocaram no vaso a partícula que comungariam na altura própria, vindo junto do altar duas crianças com o vinho e as hóstias, que foram entregues ao celebrante. Houve cerca de 150 comunhões, faltando todavia ainda alguns pais, que se não prepararam para comungar com seus filhos, nessa festa que é sempre encantadora e profundamente familiar. Pensou-se e desejou-se que os pais subissem ao altar com seus filhos, a comungar com eles, mas a pequenez da igreja de modo algum dá margem a fazer-se com esplendor litúrgico esse acto. Quando um dia houver uma igreja nova, estas festas passarão a fazer-se com mais brilho.

● O Pároco desta freguesia vai tentar uma campanha a favor do nosso jornal *Correio do Vouga*, adquirindo novos assinantes. — C.

Aguada de Cima

Festa do Santíssimo

Foi verdadeiramente excepcional o número dos fiéis que este ano assistiram à missa solene e que, à tarde, se incorporaram na procissão através das ruas principais da freguesia. Não deveria ser a correspondência ao apelo do Pároco, nem a fama da música nem o valor do pregador. São ondas de religiosidade, de fé e de amor cristão com que Deus inunda a alma do povo crente. Fez-nos lembrar o dia da inauguração da nossa igreja.

C. T. T. em marcha

A partir do próximo dia 1 o giro da distribuição do correio vai sofrer alteração para muito melhor, ficando Agueda de Cima distribuída em 3 sectores, um dos quais se prolonga para Belazaima e outro que nos chega de Agueda de Baixo. A mesma distribuição far-se-á muito mais cedo.

— Também já se oficiou à Administração Geral anunciando que temos alguém disposto a construir a casa para os automáticos. Será um óptimo melhoramento que ficaremos a dever inteiramente aos serviços esplêndidos dos C. T. T.. Depois... beneficiaremos dum horário telefónico mais consentâneo com as nossas necessidades.

Irmãos Baptistas

Regressaram encantados da internacional prova ciclista do Eibar

Tavassô

No passado domingo, no Salão Cultural desta freguesia, foi levada a efeito uma récita pelas crianças do Patronato. Pelo seu bom desempenho mereceram grandes aplausos.

As crianças foram ensaiadas pelas Irmãs Reparadoras, que nesta terra vão exercendo uma acção cada vez mais meritória. Esta linda récita constituiu óptima lição para as crianças, tornando-as mais desenvolvidas para a vida.

Agueda

Festas dos Pobres — Continuando a simpática e altruista iniciativa do sr. Padre Amílcar Amaral, vai o nosso Prior dar início às «Festas dos Pobres» no próximo dia 20. Oxalá que elas sejam tão brilhantes e rendosas como as dos demais anos, não só para bem dos pobres como para regalo dos Aguedenses.

Quartel dos Bombeiros — Vão dentro em breve principiar as obras de construção do quartel dos Bombeiros Voluntários. Queira Deus que todos os habitantes do concelho se compenrem dos seus deveres para que os Bombeiros venham a ter a casa que merecem e que não envergonhe esta encantadora vila de Agueda. — C.

HOJE:

«O forte Niagara» — Uma película de aventuras, interpretada por Lex Barker e Leon Charney, a exhibir no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: Para adultos.

AMANHÃ:

Em CinemaScope

«Contos romanos» — Um filme em eastmancolor, com o popular Tóto, Vitorio De Sicca, Silvana Pampanini, etc. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Para adultos.

«A Bela moleira» — Um filme italiano, em eastmancolor, com Sophia Loren, Vitorio De Sicca, Paolo Stoppa e Yvonne Sanson. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Para adultos, com reservas.

Inauguração do Monumento ao Conde de Agueda

Conforme já noticiámos, é no dia 7 de Julho inaugurado um monumento ao Conde de Agueda, na vila do mesmo nome.

O programa consta do seguinte:

11 horas — Missa de sufrágio na Igreja Matriz, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro;

12 horas — Cortejo cívico para o Largo do Município;

12,15 horas — Cerimónia inaugural a que assistirão, além de outras individualidades, Suas Ex.ªs o Ministro do Interior e o Presidente da Assembleia Nacional;

14 horas — Almoço oferecido pelo Dr. Manuel José Homem de Mello aos seus convidados, no jardim-parque da Quinta da Agueira;

18 horas — 1.º concerto, na Praça do Município, pela Banda da Guarda Nacional Republicana;

21,30 horas — 2.º e último concerto;

24 horas — Fogo de artifício.



Mira

Festa de S. Tomé

Segundo o costume dos mais anos, vão realizar-se nesta vila de Mira, nos dias 25 e 26 do próximo mês de Julho, os tradicionais festejos em honra do glorioso Apóstolo S. Tomé.

O programa deste ano, em resumo, será:

No dia 25 — Missa solene, sermão e procissão às 11 horas. De tarde, às 15 horas, arraial que se prolongará até à meia noite solar, com música, gaitero, morteiros, fogo de artifício e iluminações.

No dia 26 — às 11 horas, Missa cantada e sermão; às 15 horas, tarde desportiva com corridas de várias modalidades, arraial até à meia noite solar, com música, gaitero, morteiros e fogo de artifício.

O programa é atraente e prometedor.

A igreja está o sofrer uma reparação para receber, com o asseio e respeito devidos, os numerososromeiros e devotos do milagroso S. Tomé. — C.

BRANDY DELA FORCE

Premiado com MEDALHA LISBOA DE OURO 1956



O mais Suave

Vai para a Praia?

Faça então as suas compras na Casa das Utilidades

BRINCO

Perdeu-se c/ pedra lilás. Desde o mercado Manuel Firmino ao de José Estêvão.

Nesta Redacção se informa. Gratifica-se.

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO AZULEJOS LOUÇAS PAINEIS COM IMAGENS

Serralheiros

Civis e mecânicos competentes admitem-se, trabalho permanente, nos Estaleiros Navais do Mondego — Figueira da Foz.

Panelas de Pressão !!

«Universal Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchin, Presio, etc.ª

Aos melhores preços

CASA das UTILIDADES

Telef. 676 AVEIRO



TERÇA-FEIRA:

«O único caminho» — Um filme de aventuras, com René Deltzen, Hans Nielsen e Gus Tav Diessel. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 13 anos.

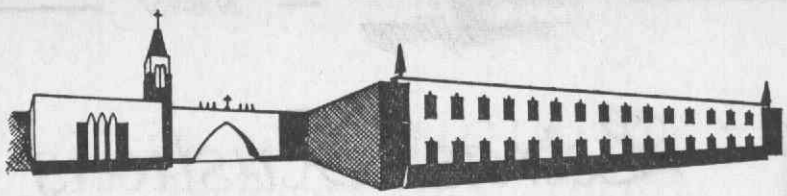
QUARTA FEIRA:

«O Tesouro de África» — Uma película de aventuras, interpretada pelo malgrado Humphrey Rogart e os conhecidos actores Jennifer Jones, Gina Lollobrigida e Peter Lone. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Para adultos, com reservas.

be-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Para adultos, com reservas.

QUINTA-FEIRA:

«A história dum pecado» — Um filme dramático, com Barbara Luage e Armando Francioli. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: Amor livre, adultério e cenas condenáveis. Para adultos, com sérias reservas.



PELO SEMINÁRIO

NA FESTA DO S. CORAÇÃO DE JESUS

COSTUMA pregar-se o Sagrado Coração de Jesus através dos amorosos benefícios que desse Divino Coração constantemente e superabundantemente promanam, predominando, como maiores, o da criação, o da redenção, e acima de todos o da Eucaristia.

Neste momento, porém, eu quero não ver outro senão aquele que particularmente nos diz respeito: o do Seminário.

Nós, quando nascemos, não tínhamos ninho; andámos um ano abrigados por caridade às telhas dos outros.

Depois sempre nos acomodámos num beiral nosso, mas como aqueles pardais que bulham uns com os outros para conquistar sitio nas árvores, para ficarem afinal todos apertados uns contra os outros, sem poderem estender as suas asas e ensaiarem-se para o vôo.

E, no entanto, apesar da estreiteza a que nos sujeitámos, por causa dela talvez, a débil árvore deu à Igreja no tempo dos frutos, senão numerosos apóstolos, pelo menos gente de chama, estampas de Cristo, devotos servidores da recém-nascida Igreja de Aveiro.

Ao fim da prova, amarga sem dúvida, o Sagrado Coração de Jesus recompensou-a com a sua bênção.

Já nos não queixamos hoje, pelo menos em altos gritos, da estreiteza das margens. Já dividido o espaço por todos, deu a cada um a amplidão relativa de vinte metros quadrados para a sua respiração, para os seus movimentos. Numa tal gaiola já o rouxinol pode cantar sem abafos de maior na garganta.

Como se pôde construir, descalços como nós andamos, com os bolsos em estado habitual a abanar, um quartel dumas tais proporções?! Onde fomos nós buscar os catorze ou quinze mil contos que ele até agora nos tem custado, e

os outros, sabe Deus quantos, que ele ainda nos há-de custar?!
A esta pergunta eu até agora a única resposta que tenho encontrado não é senão esta: o mialheiro, o tesouro, o divino financiamento da obra, esse tem sido só o Sagrado Coração de Jesus!

Confesso a tentação que tenho tido, nalguns momentos da mais angustiada tormenta, de recorrer às possibilidades da sorte grande. Mas, graças a Deus, nunca essa tentação me venceu, convencido como estou de que, nesse mesmo momento, diante desse arrepiado de desconfiança, se secaria imediatamente a grande fonte donde nos vem o socorro — o Sagrado Coração de Jesus.

Ainda há que atender a muito: à igreja, aos claustros, à entrada, aos gabinetes, aos espaços vitais, às reparações resultantes da deficiência de alguns trabalhos; mas a fonte não seca, nem mesmo com estírios das nossas ingratidões, está sempre a correr; e, se chegou para a posse da grande mole, chegará também, e sobejará até, para os arranjos finais.

Aproveito o ensejo para depôr aqui, no regaço do Santíssimo Coração de Jesus, o reconhecimento da minha Igreja. *Tibi honor et gloria! Tibi laus et gratiarum actio!*



Mas de que serviria o edifício, se ele não fosse habitado? E quem o faz habitado senão Ele, o Sagrado Coração de Jesus?! De que nos valeria o Seminário, se ele não fosse habitado senão pelo vazio, pelo eco, pela solidão, ou, pior ainda, pelos vermes devoradores? Mais valia então não o ter construído!...

Não, o Sagrado Coração de Jesus tem de completar a sua obra; se traçou o projecto, se o realizou com as suas divinas economias, se preparou o solar, quase se sentirá obrigado, a não ser que encontre diante de si a incompreensão e a ingratidão dos homens, a enchê-lo de vocações, sim de vocações e não de miras mesquinhas ou mercenários intuitos; assim que, à época dos frutos, ao chegar do estio, a árvore dê em plenitude a abundância das suas bênçãos e encha este mundo da nossa diocese de graça, de luz, de filhos da salvação, como lhes chamava S. Paulo!

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Já é costume de muitos anos, por voto dos Venerandos Bispos Portugueses, celebrar nas Sés Catedrais da Nação, com o maior brilho possível, a festividade do Sagrado Coração de Jesus. É uma festa de piedade, em que diante do Santíssimo Sacramento exposto, se renova a consagração de Portugal. Assim se dá cumprimento, anualmente, ao voto formulado em hora aflitiva para o mundo e para o nosso país.

Este ano, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Aveiro, no próximo dia 30, domingo que segue imediatamente à festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, irá à Sé, onde celebrará de Pontifical, às 11 horas. A cerimónia é precedida do canto de Tércia, a começar às 10 h. e 30 m.

Finda a Missa Pontifical, proceder-se-á à exposição do Santíssimo Sacramento para se renovar a consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus. O acto religioso terminará com a bênção eucarística.

Terrenos

Praia da Torreira, para construção, áreas 3.865 a 5.000 metros, junto ao mar ou Monte Branco, à beira da estrada marginal. Informa este jornal.

Bispo Auxiliar

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar pregou, durante esta semana, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus na freguesia de Fermentelos. Na festa, realizada ontem, voltou a pregar de manhã e à tarde e presidiu à procissão.

— Hoje, desloca-se à freguesia de Avelãs de Cima, a fim de presidir à festa em honra do seu Padroeiro, S. Pedro. Preparará na Santa Missa, acompanhada pelo Coral de Mogofores, presidindo também à procissão.

— Amanhã de manhã, na Oliveirinha, preside à festa da comunhão solene das crianças.

— De tarde, em Alquerubim, preside a uma procissão e dirige a sua apostólica palavra às crianças da comunhão solene e a seus pais.

Meio caixeiro

Precisa-se com prática de balcão. Informa a

PAPELARIA AVENIDA AVEIRO

A NOSSA MISSA

30 — Terceiro Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Pedro, Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

Julho
1 — Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Gr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

2 — Visitação de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.^a Or. dos Santos Mártires, Gl., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

3 — S. Leão II, Papa e Confessor. Mis. Si diligis me, Gl., Pref. comum. Cor branca.

4 — Santa Isabel, Rainha de Portugal. Mis. pr., Gl. Cor branca.

5 — Santo António Maria Zaccarias, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

6 — Sábado. Mis. de Nossa Senhora no Sábado. Gl. Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

7 — Quarto Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. dos Santos Cirilo e Metódio. Cr. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 10 0 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 9,5 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz

AS SOLENIDADES DO CORPO DE DEUS

Em Aveiro

AS solenidades do Corpo de Deus em Aveiro começaram às 11 horas, na Sé Catedral, com Missa solene a que assistiu, pontificalmente, o Venerando Prelado da Diocese. Serviram de acólitos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} os revs. Consultores Alirio Gomes de Melo e Manuel Caetano Fidalgo, estando ao báculo o rev. Consultor Dr. Agostinho Rebimbas. Foi celebrante o rev. Consultor José Maria Carlos, Reitor da Sé, acolitado pelos revs. Padres Anibal Ramos e Manuel Tavares Cirne, e dirigiu as cerimónias o rev. Consultor António Dias de Almeida. A parte coral foi desempenhada, como de costume, pela *Schola Cantorum* do Seminário, sob a regência, respectivamente em polifonia e gregoriano, dos srs. Padres Rocha Creoulo e Rei de Oliveira.

Após a Missa, o Santíssimo Sacramento ficou exposto no trono, belamente ornamentado de flores e luzes, até à tarde.



Pelas 17 horas, depois da adoração, realizou-se a tradicional procissão. Abria este cortejo um numeroso grupo de crianças das escolas, vestidinhas de branco e acompanhadas das suas professoras, seguindo-se os alunos mais novos do Seminário de Aveiro, soldados do Aeródromo de S. Jacinto, Irmandade de Santa Joana com o seu estandarte, mais catorze Irmandades das freguesias do concelho, a Ordem Terceira de S. Francisco, com as suas insígnias próprias, crianças da catequese da Vera-Cruz, com os seus lindos hábitos, seminaristas da Casa do Sagrado Coração, de Esgueira, alunos mais velhos do nosso Seminário, sacerdotes da cidade e párocos da Glória, Vera-Cruz, Esgueira,

Eixo e Eirol, Oliveirinha, S. Jacinto, Requeixo e Cacia, estes revestidos de capas magnas.

Conduzia a custódia, debaixo do pálio, o Senhor Bispo Auxiliar, sendo a guarda de honra prestada por deputações de soldados de Infantaria 10 e legionários.

Atrás do pálio seguiam o Senhor Arcebispo e as autoridades locais, entre elas os srs. Governador Civil; Ricardo Pereira Campos, Vereador da Câmara, em representação do Presidente; Juizes de Direito Drs. Alberto Martins Pereira e Carlos Vilas Boas do vale; Capitão do Porto e Comandantes da P. S. P., da G. N. R., da L. P. e da G. F.; Capitão João da Cruz Novo, pelo Comandante do Aeródromo Base de S. Jacinto; Tenente-Coronel Evangelista Barreto, 2.^o Comandante de Infantaria 10; Major Alvaro Borges, pelo Comandante de Cavalaria 5; Dr. Francisco Ferreira Neves, Presidente do Grémio da Lavoura e também em representação do Reitor do Liceu; Dr. Fernando Moreira, Provedor da Santa Casa; Dr. Paulo Catarino, pela Ordem dos Advogados; e Dr. Fernando Marques, Subdelegado Regional da M. P.

Após as autoridades, formavam deputações das duas corporações de bombeiros da cidade, da M. P., do Grémio do Comércio e dos Sindicatos dos Tipógrafos, Cerâmicos, Construção Civil, Empregados de Escritório e Hoteleiros. Por fim, uma banda de música, alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Religiosas e povo.

De muitos prédios, ao longo do percurso, pendiam ricas colgaduras e eram lançadas flores sobre o cortejo.

Conforme já referimos no último número, o edifício do Governo Civil, no átrio de entrada, na escadaria e no salão nobre, foi primorosamente adornado de flores pela Câmara Municipal e dali o Senhor Bispo Auxiliar deu a bênção do Santíssimo Sacramento.

em Anadia

Teve bastante luzimento em Anadia a festa do Corpo de Deus, este ano realizada em moldes diferentes e segundo um programa mais atraente. Nela colaboraram todas as freguesias do arcepresbiterato.

A solene procissão, que saiu da igreja paroquial de Aroos pelas 19 horas, dirigiu-se para os Paços do Concelho, de cuja varanda foi dada a bênção eucarística. Presidiu ao acto o rev. Padre José Ribeiro da Costa, Pároco de S. Lourenço do Bairro; e incorporaram-se, além das irmandades das referidas freguesias, as autoridades civis e judiciais do concelho, a Corporação dos Bombeiros Voluntários, Instituto Salesiano de Mogofores, o Colégio de Nossa Senhora da Assunção, crianças da Catequese, etc. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, que a Anadia se deslocou positivamente, seguiu o cortejo religioso atrás do pálio. Durante o percurso, o povo ia cantando e rezando.

Efectuou-se depois, em frente dos Paços do Concelho, uma sessão solene das «Jornadas Sociais Católicas — A Festa dos Trabalhadores». Nela usaram da palavra os srs. Virgílio Ventura (operário), que fez um depoimento de quanto devia à Acção Católica, e Dr. João Manuel Cortês Pinto, que versou o tema — «Questão resolvida — As Encíclicas Sociais».

A sessão, aberta pelo sr. Dr. Alberto Menano, Presidente da L. L. C., foi brilhantemente encerrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar. O Venerando Prelado, depois de falar sobre a Divina Eucaristia, sacramento de unidade e de amor, disse das suas relações com a solução da chamada «Questão Social» e convidou os presentes a viverem a vida eucarística na justiça e na caridade a favor de todos os homens.

Pesca submarina!
Espingardas; barbatanas; máscaras, boias tortusugas; óculos; etc.
Aos melhores preços
Casa das Utilidades

A ÓPTICA
ÓCULOS — ARMAÇÕES — LENTES
Aviamento rigoroso de receituário médico
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Rua José Estêvão, 23 — Telef. 274
AVEIRO



A GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS

AQUELE amigo de Avanca, de que falámos no último número, não perdeu tempo. Já mandou 13 assinantes novos, «capazes de fazerem crescer o monte», diz ele. Temos pena de não poder revelar o seu nome. Mas assim nos impôs. Todavia, pela beleza do gesto talvez se descubra a beleza da alma.

★

Em Ihavo há muito interesse pelo *Correio do Vouga*. O Pároco é colaborador assíduo e dedicado. E foi em Ihavo que, há dias, nos encontramos com os revs. Padres Anibal Ramos, Vice-Reitor do Seminário, e João Paulo, Professor do mesmo estabelecimento. Ambos nos disseram que estavam já a trabalhar com toda a boa vontade.

★

O Padre Joaquim Martins de Pinho, Coadjutor de Vilarinho do Bairro, tem sido incansável. Já falou aos seus numerosos amigos. Já trouxe alguns nomes. Ainda ontem, pelo telefone, nos deu conta do seu crescente entusiasmo.

★

O Pároco da Gafanha da Boa Hora, rev. Padre Celedino dos Santos Creoulo, escreveu a dizer que vai começar. E ele, quando começa uma coisa, é capaz de a levar a bom termo.

★

O rev. Padre Orlando Ferreira dos Santos, Pároco de Aguada de Cima, veio a Aveiro. Com o abraço, entregou uma lista de 5 assinantes novos. Fez promessa de continuar. E logo no dia seguinte, pelo telefone, mais 6.

★

Mo mesmo dia, os Párcos de Santo André e da Palha-

Novos assinantes:

José Valente Teixeira de Pinho — Avanca
 Almerindo da Silva Dias — Avanca
 Amândio da Silva Pereira — Avanca
 Vitor dos Santos — Avanca
 Manuel António Cirne — Avanca
 Mário Ferraz de Lis — Avanca
 Fernando Augusto Valente de Bastos — Avanca
 António Maria de Oliveira Matos — Avanca
 Manuel Júlio dos Santos — Avanca
 João Libelo da Costa — Avanca
 António Maria Rodrigues Barge — Avanca
 Albano de Almeida — Avanca
 Domingos Dias dos Santos — Avanca
 António Augusto Valente — Avanca
 Serafim Soares da Silva — Aveiro

ça, revs. Padres Manuel de Oliveira Júnior e Manuel de Oliveira, tio e sobrinho. De cada freguesia, para começar, um assinante novo.

★

Fermentelos já teve um numeroso grupo de assinantes. O seu actual Pároco, rev. Padre João Evangelista Marques Sarrico, está empenhado em recuperar o perdido. Assim o prometeu e assim fará.

★

O Pároco de Oliveira do Bairro, rev. Padre Abílio António Tavares, mandou, logo de início, 5 assinantes. Continuando a propaganda, já conseguiu mais 2.

★

O sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo, Pároco de Avanca, foi antigo Administrador deste jornal. Ficou sempre seu amigo. Aguarda o momento de se lançar numa grande campanha. Sem Coadjutor, mal pode acudir agora às necessidades da freguesia. Mas amanhã será. Assim nos disse, quando anteontem estive nesta Redacção.

★

Por fim, José Mota, o oculista e escuteiro. Saiu à rua, bateu à porta dos vizinhos do seu estabelecimento e logo angariou 3 assinantes. E disse, pelo telefone, que continuaria.

★

A todos o nosso mais vivo e profundo reconhecimento. Com estas preciosas ajudas, com este entusiasmo, a GRANDE CAMPANHA continua.

Por hoje registamos 34 novos assinantes. Mas já temos nomes para outra lista.

Olimpio de Oliveira Correia — Ihavo
 Manuel Martins de Melo — Aveiro
 António Simões — Poutena
 Altino Dias Pereira — Aveiro
 Francisco Neiva da Costa — Aveiro
 José Abrantes Azenha — Aveiro
 Ismael Raimundo Martins — Santo André-Vagos

★

Colector de Pardelhas — mais 1 jornal
 Colector de Ribeiro de Fráguas — mais 3 jornais
 Colector de Oliveira do Bairro — mais 7 jornais
 Colector de Santo André — mais 1 jornal

AS RAÍZES

— Continuação da 1.ª página

Guimarães ou ao paralelismo entre Zola e Machado de Assis, poderia agora acrescentar-se o binário Augusto Meira — Camões, ambos animados do mesmo fervor patriótico e ambos dispostos a contar em «estilo grande e sonoro» as histórias das respectivas pátrias.

«Lusiadas» e «Brasileis» são os títulos das obras produzidas por ambos e, assim como as raízes da ancestralidade levaram o génio de Augusto Meira a preferir o molde camonianiano, o mesmo bafo de atavismo o levou a render homenagem à terra distante de seu pai.

Segundo notícia divulgada pela imprensa, este festejado brasileiro aproveitou a viagem dum seu filho, também professor, para fazer entrega dum exemplar da sua *Obra a um estabelecimento de ensino, onde a mocidade poderá portanto familiarizar-se com uma boa produção e, colocada na base da montanha, admirar a beleza irradiante do luzeiro que brilha lá no cimo.*

Por coincidência interessante, a entrega fez-se exactamente no dia em que o Presidente Craveiro Lopes percorria as terras do Pará, onde o Doutor Octávio Meira, filho do poeta, exerce a sua altíssima missão. No fim e ao cabo, vemos o filho e o neto dum português seguirem trilhos assentes pelos seus Maiores e homenagear as Instituições e as gentes portuguesas. É a voz do sangue, são as raízes da herditariedade.

Uma e outras ligam fortemente as duas Pátrias irmãs, e são tão robustas as ligações radiculares que nada poderá separar as duas nacionalidades, em mesmo o regionalismo de Euclides da Cunha nem o nacionalismo exclusivo de Graça Aranha.

Letras Rústicas

— Continuação da 1.ª página —

Num officio de resposta escreve-se: *acusado a recepção do officio...* quando deveria escrever-se, concisa e portu- guêsmente: *recebi o officio...*

Quantos chefes de repartição, quantas donas de casa, pisam uma alcatifa em vez de uma *carpete*? Quantos?!

Um architecto traçou o projecto de uma casa. Escreveu átrio ou vestibulo, mas para que o interessado o entendesse, pôs, entre parêntesis, *hall!!!*

Bonito, não acham?

No Buçaco, apareceu, um dia, um príncipe alemão que ali fez erguer um palácio sumptuoso. O architecto foi inspirar-se nos castelos do Reno? Não, senhores. Veio e foi buscar aquilo que era nosso, ao estilo manuelino, os motivos architectónicos. E o portuguêsinho, que fez depois? Baptizou o palácio com água suja: *Palace Hotel.*

Há quem chame a isto a evolução natural(*sic*) da Língua e eu chamo-lhe a morte do Português em três gerações.

Sim, o Português morre aos pedaços, o Português vai morrer. Não o amam os discípulos nem os mestres; nem a gente d'algo, nem o povo.

A um distinto professor de Português ouvi eu dizer que não parecia bem numa sala e diante de senhoras falar em merenda!!

Até o nosso rústico da Bairrada já começou a *lanchar.*

Eu sinto-me, com a reduzida falange que se bate por estas «velharias», cada vez mais estrangeiro no meu País.

Emigremos para o Brasil, sr. Inspector Gomes dos Santos, e recitemos sobre o túmulo de Olavo Bilac:

«Amo-te, ó rude e doloroso idioma»...



— Continuação da 10.ª página

das e se é ainda uma recordação viva é já uma saudade. E a gente, toda a gente que mais nma vez teve a satisfação e o prazer de aplaudir a «Polyphonia, começa já a deltar contas, a ver da possibilidade de matar essa saudade. Que em breve seja, porque ainda não acabámos de a aplaudir...

X.

TIPÓGRAFOS

Preclsam-se compositores. Dirija-se à GRÁFICA DO VOUGA — Aveiro.



ASSINATURAS

Continente e ilhas	40\$00
Portugal Ultramarino e Brasil	70\$00
Estrangeiro	85\$00
Colectores (rolo)	35\$00

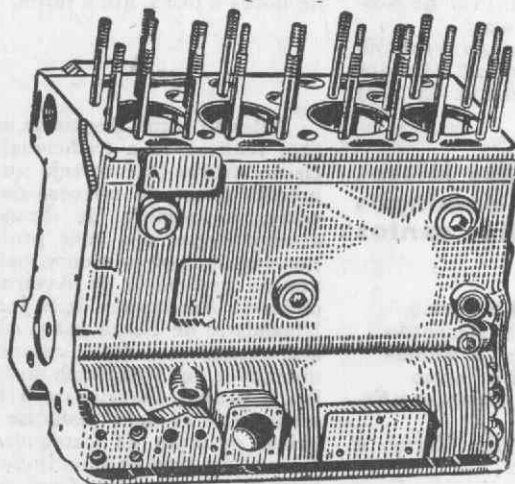
PUBLICIDADE

1 Página	600\$00
1/2 »	325\$00
1/4 »	175\$00
1/8 »	90\$00
1/16 »	50\$00
1/32 »	27\$50
1/64 »	15\$00
Linha (corpo 8)	2\$00

DESCONTOS

4 publicações 5% — 1 trimestre
 10% — 2 trimestres 15%
 3 trimestres 20% — 1 ano 30%
 Permanente: preço especial.
 Imposto de selo 3%, a cargo do anunciante.

PERKINS DIESEL



Recomendamos aos srs. proprietários de viaturas equipadas com motores PERKINS que, no seu próprio interesse, só devem usar peças legítimas, pois só estas lhes podem garantir um funcionamento perfeito, dentro da garantia dada pela FÁBRICA PERKINS. O valor das peças legítimas é reconhecido pelos próprios concessionários das várias marcas equipadas com motores PERKINS DIESEL

Únicos representantes em Portugal de F. PERKINS LIMITED — Peterborough — INGLATERRA

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA
 COIMBRA LISBOA PORTO LEIRIA

A GERÊNCIA DA OURIVESARIA VIEIRA

pela necessidade crescente de dar satisfação à sua numerosa clientela, tomou a iniciativa de abrir uma FILIAL nesta cidade. Situa-se o novo estabelecimento na Rua de Viana do Castelo, n.º 21, junto dos Armazéns de Aveiro, L.da, e da Escola do Magistério Primário Particular, cujas instalações ficarão patentes ao público a partir das 9 horas do próximo dia 1 de Julho. Comunicando este facto aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos cumprimenta e convida para visitarem a nova FILIAL.

Vá à filial da

OURIVESARIA

VIEIRA!

ouro, ... joias, ...

pratas, ... relógios...

SECÇÃO DE ÓPTICA — OFICINAS PRÓPRIAS

OURIVESARIA VIEIRA

Uma garantia de bom serviço

RUA DE VIANA DO CASTELO, 7-21 — AVEIRO

Falecimentos

D. Virgília Ferreira
de Almeida

Chipar de Cima, 18 — Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Virgília Ferreira de Almeida, com 75 anos de idade, viúva de José Costa Quinta Ferreira e mãe extremosa do sr. Alvaro da Costa Quinta Ferreira e das sr.ªs D. Adélia Quinta Miraldo, D. Maria Quinta Martins e D. Idalina Quinta Simões, casadas, respectivamente, com os srs. Prof. Franklim Miraldo, Manuel Custódio Martins e Dr. Amândio Simões.

Durante uma doença que se prolongou por alguns meses, a sr.ª D. Virgília deu provas da mais profunda resignação cristã, aguardando a cada momento a hora em que havia de ver transformadas em frutos de salvação as mais belas flores das virtudes que sempre soube cultivar e que lhe mereceram a estima e consideração de todos quantos a conheciam.

Em cortejo fúnebre que constituiu grandiosa manifestação de pesar, os seus restos mortais foram conduzidos à capela local, onde se realizaram solenes exéquias. Em nome do rev. Pároco, presidiu às cerimónias o rev. José de Jesus Capela. Além do rev. Pároco, Padre Manuel Rodrigues de Almeida, e do Coadjutor, Padre Joaquim Martins de Pinho, tomaram parte nas cerimónias os revs. Padres Manuel Neto, Afonso Simões Frade, João Evangelista Nunes Marques, José Matias, José Ribeiro, António Tavares e Viriato da Graça Bodas.

A seguir ao canto do ofício de defuntos, celebrou a Santa Missa o rev. Padre Joaquim Martins de Pinho.

O cadáver foi depois conduzido em cortejo fúnebre para o cemitério paroquial e depositado em jazigo de família.

C.

António dos Santos
Redondo

No dia 20 do corrente, em Ilhavo, faleceu o sr. António dos Santos Redondo, Comandante da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Rosa do Vêu Redondo e pai dos srs. João dos Santos Redondo e Mário dos Santos Redondo, Capitão-Médico dos Hospitais Militares de Tomar, e da sr.ª D. Maria de Lou-des do Vêu Redondo, nossa assinante.

A's famílias em luto as
nossas condolências.

CASA das UTILIDADES

A Casa mais imitada,
mas... nunca igualada!
Não confunda
CASA DAS UTILIDADES
Há só uma

MOBÍLIA

De sala de jantar, estilo holandês, rico, vende-se, com 5 peças e respectivas cadeiras e cadeirões. Ver e tratar na Av. do Dr. Luorenço Peixinho, 125-Aveiro.

HERNIADOS

O especialista internacional
Institut Herniaire de Lyon (França)

com agentes na Suíça, Itália, Suécia, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Grécia e Finlândia, que visita Portugal desde 1949, organiza no nosso País, uma tournée de Inspeção Geral.

A inspeção será efectuada pelo S/ Director Científico, que tem percorrido por várias vezes todos os países do Norte e Sul da Europa e a África do Norte. A sua experiência em assunto de hérnias, é considerável e excepcional. Ele poderá aconselhar-vos útilmente e informar-vos sobre o célebre método

MYOPLASTIC-KLÉBER

MYOPLASTIC não é uma cinta como tantas outras. Verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e sem pelota, ele reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«como se fosse com as mãos»

permitindo-vos retomar toda a v/ actividade como anteriormente. A sua acção permanente não se pode explicar com palavras. Fazei pois um ensaio nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo, sem compromisso e sem despesas antecipadas.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 4 DE JULHO

SEMANA DE ESTUDOS

— Continuação da 1.ª página —

Enquanto o todo cristão se nos oferece portador de uma filosofia cristã, de princípios sólidos em sociologia e economia, de sentido cristão na literatura e nas artes, — o todo laico servilmente acusa ausência de cristianismo, quando não se afirma praticamente anti-cristão.

Vê, então, a Igreja que os seus filhos se encontram mergulhados num meio de vida que, inconsciente ou conscientemente, ignora os princípios do Evangelho.

Esse meio age sobre os cristãos e estes não reagem sobre aquele.

Temos de encontrar a causa do mal que, sem dúvida, está, em grande parte, na deficiente formação de quantos se afirmam filhos da Igreja. O imortal Pio XI denunciou tão lamentável estado de coisas quando escreveu estas palavras: «São muitos os que admitem a doutrina católica acerca da autoridade civil e do dever de lhe obedecer, acerca do direito de propriedade, dos direitos e deveres dos operários da terra e da indústria, das relações recíprocas dos Estados, das relações entre patrões e operários, das relações do poder religioso com o poder civil, dos direitos da Santa Sé e do Pontífice Romano, dos privilégios dos Bispos, enfim dos direitos de Cristo Redentor sobre todos os homens e sobre todos os Povos.

E no entanto, esses mesmos, tanto nos seus discursos como nos seus escritos, bem como no conjunto da sua vida, agem como se os ensinamentos tivessem perdido o seu valor primeiro ou não devam ser tomados já em consideração».

★

Se a Semana de Estudos Pastorais visa o ponto do encontro entre o mundo actual e a Igreja de Cristo com a sua vida renovadora e elevante, propõe-se também, e por isso mesmo, dar aos católicos a consciência clara da influência decisiva que lhes pertence exercer no meio social, quando apetrechados da verdade do Evangelho e aquecidos pelo fogo do apostolado.

Não é a sorte da Igreja que está em causa. É o presente e o futuro da sociedade baptizada na fé cristã, frente a um mundo que nasce sem alma cristã.

Diz-se e sente-se que a hora presente é a hora dos leigos. Sem eles, a Igreja não é a Igreja de Cristo. A colaboração de sacerdotes e leigos no estudo e na acção de evangelização dar-nos-á a dimensão exacta do Reino de Deus.

▲

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

0817

Foi o número do talão premiado no mês de Maio*, pelo CONCURSO REVOLUCIONÁRIO que

ARMÉNIO

oferece aos seus Ex.^{mos} Clientes

* Premiada a cliente Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Jesus Santos Nunes Branco — Rua Direita, 23 — AVEIRO

ARMÉNIO

a par de um sortido não igualado, vende sempre

MAIS BARATO e SERVE BEM!

R. Agostinho Pinheiro, 31 — Telefone 575 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



AGÊNCIA FUNERÁRIA

Ferreira da Silva

(Do Horto Esgueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA — AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias. Transladações em Auto Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas. bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

Dr. E. Sousa Santos

Médico - Especialista^o de doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 760

Residência: Av. Salazar - B. do Liceu - Tel. 591 - AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

ROTOR

O relógio de maior exatidão

Modelo maravilhoso com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo de

Ourivesaria Vieira — Aveiro

CASA

NA COSTA NOVA

VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

Ministério das Comunicações

Anúncio

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 22 de Julho de 1957, em Lisboa, na Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações, Rua da Prata, n.º 8, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para arrematação da empreitada de «INSTALAÇÕES PARA EQUIPAMENTO DO PORTO DE PESCA COSTEIRA DE AVEIRO».

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso estão patentes em todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, na Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações, em Lisboa, Rua da Prata, n.º 8, e na Secretaria da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 2.º, em Aveiro, das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 2.219.000\$00.

Para ser admitido a concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 55.475\$00, mediante guia passada pela Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações, em Lisboa.

O depósito definitivo será de 5% do valor total da adjudicação.

Lisboa, 21 de Junho de 1957.

O Secretário Geral,
José António Miranda Coutinho

Medicina e Cirurgia

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52 (em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

Alberto de Oliveira

Médico - Especialista

Doenças da boca e dentes

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 - AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

Dr.^a Maria de Lourdes

Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675 - AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 351 Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

RELÓGIOS

OMEGA * TISSOT

Matias & Irmão, L.da

AVEIRO

AGÊNCIA OFICIAL



Marinhense 4—Beira-Mar 1

Marialvas 0 — Beira-Mar 2

CONTINUANDO na procura e experiência de novos elementos para a constituição das suas equipas de futebol da próxima época, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar tem realizado vários jogos particulares.

Na passada quinta-feira, dia 20, deslocou-se à Marinha Grande, onde defrontou o grupo local, que disputa o Campeonato Nacional da II Divisão.

Já sob a orientação do técnico Anselmo Pisa, a equipa aveirense fez uma boa partida, conseguindo até superiorizar-se ao antagonista, que só nos últimos 20 m. pôde fazer o resultado, depois de quebra física da equipa do Beira-Mar.

No último domingo, esta mesma equipa deslocou-se a

estão patentes no próprio local e na sede do Clube.

São já bastantes as crianças e adultos que frequentam a escola de natação, tudo levando a crer que durante esta época irá ser maior o número de pessoas que aprenderão a nadar.

Os sócios contribuintes da natação terão livre transito no tanque-piscina.

Amanhã:

BEIRA-MAR—MARIALVAS

Para a retribuição da visita do Beira-Mar a Cantanhede, desloca-se amanhã a esta cidade, onde realizará um encontro de futebol no Estádio de Mário Duarte, às 16 horas, o Marialvas.

O Beira-Mar espera fazer a experiência de alguns novos elementos.

O MEU REI

Diário de um Soldado

Dia 17

Ouvi um padre jugoslavo a falar. Contou-nos a sua história: fora militar. Convidaram-no a seguir o exército, prometeram-lhe a promoção. Seria em breve oficial da Casa Militar do Rei Alexandre.

O soldado rejeitou convites e promessas. Outro Rei o chamava. Outra vocação mais alta o atraía: queria ser padre.

Dá a dois anos, o Rei Alexandre da Jugoslávia era assassinado em França por uma seita secreta. Aquele antigo militar é hoje padre, oficial do Exército de um Rei que não morre!

— Morreu no Calvário. Mataram-no...

— Ah eu não estar lá com os meus francos! — gritou Clóvis, pronto para o defender. Invejo a generosidade e o ímpeto de Clóvis. Mas se o meu Rei morreu, foi para resuscitar mais glorioso. Qual o outro Rei que O imita?

— Morreu no Calvário por mim, para me dar a Vida...

Ajoelho e digo com a alma tomada de gratidão:

— Obrigado, meu Rei! Eternamente obrigado!

SALESIANUS



Restaurante



Galo d'Ouro

O melhor ambiente

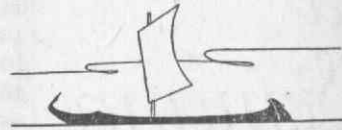
e a melhor economia

Variado serviço à lista

Telef. 777 — No Edifício do Cine-Avenida

AVEIRO

AVEIRO



Continuação da 2.ª página —

Pela Câmara Municipal

Conforme já noticiámos, o sr. Dr. António do Nascimento Leitão, Coronel Médico reformado do quadro do Ultramar, ofereceu à Câmara Municipal de Aveiro a quantia de 150 contos, destinada à obra de continuação da Rua de Gustavo Pinto Basto até à Rua do Clube dos Galitos, ao Cais.

Transcrevemos a seguir a carta que acompanhava a generosa oferta daquele benemérito aveirense.

Ex.^{ma} Senhor Dr. Alberto Souto
Digníssimo Presidente da Câmara
Municipal de
AVEIRO

Desde há muito que eu tencionava por testamento contribuir para a estética e saneamento da cidade. Resolvo, porém abreviar a minha intenção, começando já pelo que considero de mais urgente necessidade.

Refiro-me a uns 2 ou 3 casebres, de rez-do-chão e 1.º andar, com vista para o edifício da Câmara ou seja o Palácio da cidade, ficando o 1.º andar dos casebres a nível inferior ao do chão da Praça Municipal. Impõe-se o prolongamento, para Norte, da Rua de Gustavo F. Pinto Basto, no alinhamento do Teatro Aveirense até à Rua do Clube dos Galitos, concorrendo eu desde já com a quantia de (150.000\$00) 150 contos, que hoje mesmo deponho nas mãos de V. Ex.^a.

Com as minhas saudações e votos de prosperidades extensivas à Ex.^{ma} Câmara a que V. Ex.^a dignamente preside, subscrevo-me com toda a consideração,

Muito atento

a) A. Nascimento Leitão

13-Junho-1957.

Pela Guarda Fiscal

A fim de inspeccionar a sede e os postos da secção de Aveiro, esteve nesta cidade o sr. Capitão António de Carvalho, Comandante da Companhia da G. F..

Acompanhou-o nesta visita o sr. Tenente Costa Valado, Comandante da G. F. de Aveiro.

7 DE JULHO:
DIA DA
BOA IMPRENSA

ORAÇÃO
ESMOLA
PROPAGANDA

Lembre-se da GRAN-
DE CAMPANHA DE
ASSINATURAS do



Sorteio da Banda Amizade

O sorteio monumental organizado pela Banda Amizade, que deveria realizar-se amanhã, ficou adiado para 1 de Dezembro.

Um novo livro do Dr. Vasco Branco

Depois de Telhados de Vidro e Flor Seca, dois livros de contos que a crítica aplaudiu abertamente, o escritor aveirense Vasco Branco, assim já consagrado, acaba de publicar o romance Gente ao acaso e tem em preparação mais dois volumes.

Em 1951, tivemos o grato ensejo de pôr em relevo as qualidades e virtudes com que Vasco Branco surgia no panorama literário português. Por hoje, queremos apenas anunciar a sua nova obra, de maior fôlego, a denunciar um escritor de garra. Serão de Letras e Artes fará, no seu próximo número, a referência crítica a este romance.

Cine-Clube

O Cine-Clube de Aveiro dedicou ontem aos seus associados mais uma sessão cinematográfica, com os filmes Vertigem e Barreira de Som.

Grémio da Lavoura

A Junta Nacional do Vinho vai passar a comprar vinhos da colheita de 1956, com graduação não inferior a 10 graus.

Por isso o Grémio da Lavoura recebe desde já dos vinicultores propostas de venda de vinhos, devidamente preenchidas, podendo ser apresentadas tantas propostas quantos os lotes que os vinicultores desejem entregar.

Os preços por grau-litro e as condições a que devem obedecer os vinhos propostos para venda encontram-se patentes no Grémio da Lavoura.



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

Cantanhede, onde realizou um encontro com o «Marialvas».

Apesar de desfalcada, a turma aveirense voltou a demonstrar possibilidades, vencendo o seu adversário por 2-0.

Não podemos dizer que a equipa beiramarense, tal qual se encontra, é bastante para disputar os campeonatos da próxima temporada.

Parece-nos que dos elementos que têm prestado provas e que têm constituído o onze, muitos são aproveitáveis, depois de devidamente burilados pelo competente técnico de que o Beira-Mar dispõe.

Mas há lugares na equipa que precisam de novos titulares, muito principalmente na linha avançada.

Manolo da Silva

No número de 18 de Junho corrente, do semanário madrileño «Digame», chegou até nós a notícia da actuação de Manolo da Silva numa «fiesta campera» organizada pelo duque de Pínohermoso, pela qual foi muito felicitado.

É já conhecido dos aveirenses este jovem novilheiro português, natural da vizinha povoação de Salreu.

Trata-se dum apaixonado pela arte de tourear, que tem actuado em Caracas, Maracay, Valência de Venezuela, etc., contando por êxitos todas as suas exhibições.

O Correio do Vouga deseja ao nosso conterrâneo os maiores triunfos na carreira que escolheu.

Natação

Após as obras de beneficiação por que passou, já se encontra a funcionar o tanque-piscina do Sport Clube Beira-Mar.

As condições de frequência

O DESPORTO NA REGIÃO

A Sanjoanense, em jogo por o campeonato da I Divisão de hoquei em patins, bateu o Paço de Rei por 8-2, perdendo com o Carvalhos por 5-4.

Amanhã, o Beira-Mar defronta, no Estádio de Mário Duarte, o Marialvas de Cantanhede.

O distrito esteve representado na Taça Latina por dois excelentes atletas: Bastos e Azevedo. Este não chegou a alinhar.

Não foram felizes os representantes do distrito e do ciclismo português na volta a Eibar, pois Alves Barbosa, com uma avaria, e António Batista, por chegar fora de controle, foram forçados a abandonar a prova.

A Associação Distrital de Andebol está a trabalhar para que se dê início, em breve, ao campeonato na modalidade de 7.

Foi impressionante a prova dos 1.000 metros de campeonato de principiantes realizada no Porto, no domingo passado. Luís Robalo venceu a prova com um avanço considerável, batendo o «record» do norte e ficando a 1/10 do «record» nacional. Mendes, outro aveirense, do Galitos, classificou-se em segundo lugar, batendo também o «record».

Para a Taça Aperfeiçoamento, o Galitos bateu o Esgueira na passada terça-feira por 67-39.

Nota da Semana

S. JOÃO e S. Pedro ganharam raízes na alma do povo. E neste mês florido de Julho, por essas terras fora, desde o Minho das graciosas latadas ao Algarve das amendoeiras, multiplicam-se as festas e as romarias. Há cascatas nos adros das capelas velhinhas, nas ruas poeirentas das aldeias, junto a esta árvore de muitos séculos, ao pé daquela fonte onde as moças vão pela água. E há fogueiras também. De volta, pela noite adiante, juntam-se as raparigas e os rapazes, os novos e os velhos. Salta-se, brinca-se, dá-se o corpo ao rodopio.

É o S. João! É o S. Pedro!

Não somos contra as manifestações exuberantes da alegria popular. Uma coisa, porém, é a alegria popular, simples, ingénua, sã. Outra coisa é o entusiasmo mundano, a agitação febril, o perigo em que, por via disso, se pode cair. A moda antiga está a ceder lugar ao desenfreamento.

Perdem-se as virtudes morais da raça, cedendo aos baixos instintos.

Tinham graça os ramos de carvalho, as flores roubadas ao quintal do vizinho, o lago com o chafariz ao centro, os peixes vermelhos e o prato para receber os tostões com que se compravam os foguetes de sete e meio...

Hoje não é assim. A cascata, hoje, é apenas simulacro. Arma-se junto das «tascas», onde há vinho, patiscadas, pessoas muito suspeitas, gira-discos, alti-falantes, delírio. Tudo degenerou em comércio e paixão.

Ora não é com este «culto» que se honram os santos. É então aqueles, — o penitente, voz a clamar no deserto, cabeça decepada; e o apóstolo, o que pediu para ser crucificado de cabeça para baixo!

É preciso impedir a corrida louca. É preciso não deixar que a virtude morra na alma do povo.

Queremos a Pátria engrandecida? Para isso, ca-veant consules!

F.

O magnífico concerto da «Polyphonia» no salão de festas das Fábricas Aleluia

A «Polyphonia» tem o seu cartaz feito em Aveiro. Está firmada e viva na simpatia e no admiração dos amadores de música aveirenses e constitui uma das suas devoções. Habitámo-nos já à cativante deferência das suas visitas periódicas. Aguardamo-las com gulosa ansiedade e sentimo-nos sempre gratos e honrados com elas.

Fez dez anos, como acentuou o sr. Mário de Sampayo

semos potencialmente contido nas próprias composições apresentadas — que o mérito estaria mais na realização do que na obra cantada, que a beleza constituiria um valor intrínseco, mas algo de emprestado por sensibilidades e capacidades superiores.

O programa agora apresentado no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia — que tem sido o benemérito elo de ligação da «Polyphonia» com a nossa



Ribeiro, que esse conjunto de excepção cantou entre nós pela primeira vez. Nunca Aveiro ouvira um concerto coral com tão elevado nível e com iguais primores de expressão e emotividade. Desde então o público aveirense acorre a cada novo concerto da «Polyphonia», ávido de deleite estético, das altas sensações de beleza espiritual, dos regatos da arte que este agrupamento orfeónico sem par no nosso país invariável e integralmente lhe propicia.

Não há nele que pôr em foco qualquer das qualidades que se exigem de um conjunto coral. Constituído por vozes do melhor quilate e capazes de vencer quaisquer escolhos, dirigido por um musicólogo que, simultaneamente, é um erudito e um artista, em cada género e em cada interpretação atinge o mais lídimo e pleno poder de comunicabilidade emotiva. O sentimento religioso, o dramatismo, o requinte madrigalesco, a gárrula e contagiante alegria das cantigas populares, toda a gama de sentimentos e emoção, resplendem e se exalçam em cada obra executada.

Algumas vezes se pensaria — se afinal não o encontrás-

terra — compreendia três partes: composições polifónicas dos séculos XVI e XVII, música sacra e cantigas populares portuguesas e espanholas. Como de costume, o cantor-mor Mário de Sampayo Ribeiro precedeu cada peça de elucidativos comentários que prepararam o auditório para uma melhor apreensão das suas intenções e significado.

E parece-nos ocioso distinguir, mesmo num programa em que se ouviam com embevecido encantamento e transporte um villancico como «Yo me soy la morenica», do «Cancioneiro de Upsala», duas obras de Palestrina e outras tantas de Lucas Marenzio, esse impressionante «Introito e Kyries» (da missa «pro-defunctis», a 6 vozes) de Duarte Lobo, e o dramático «Oculi mei semper ad Dominum», de Estêvão Lopes Morago, magistralmente cantados e interpretados.

Não há que distinguir, na verdade. A tarefa, na redacção desta notícia, devia restringir-se a alinhar e amontoar adjectivos, na forma superlativa. O concerto foi há oito

Continua na pág. 6

Correio DO Vouga

Na reunião ordinária da Câmara Municipal de Aveiro de 3 do corrente, o Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, apresentou, conforme já referimos, uma notável proposta sobre a Organização Municipal dos Desportos.

Deste documento publicou o Correio do Vouga, no último número, a parte referente ao Rio Novo do Príncipe e à Pista Náutica. Mas julga oportuno e útil dar aos seus leitores o texto integral do relatório e da proposta em questão, o que faz a seguir.

O desporto, os entusiasmos que ele desperta e os valores que ele movimenta, constituem um fenómeno da actualidade a que não podemos fechar os olhos e que não devemos minimizar. O Estado já incluiu as manifestações desportivas nos domínios da cultura, disciplinando-as pelo Ministério da Educação Nacional e facultando-lhes instalações, direcção geral, inspecção, apoio técnico, auxílio financeiro, organização. Contam-se hoje no País numerosos estádios de futebol, públicos e privados, alguns de verdadeira monumentalidade, há «courts» de ténis, piscinas de natção, «rings» de patinagem e outras construções adequadas aos exercícios desportivos, em cuja obra têm colaborado e participado o Estado, os municípios, os clubes e os particulares, onde se investiram ou estão investindo avultadas somas, prosseguindo a construção de campos de jogos por toda a parte. As instalações desportivas municipais são uma aspiração e uma preocupação de todas as Câmaras. Aveiro tem uma honrosa tradição desportiva. No último quartel do século XIX, no alvorecer do desporto, praticava-se aqui o ciclismo, o ténis, o futebol, a natção e o remo. Temos papel histórico na iniciação. Houve aqui praças de touros e corridas de grande luzimento e fama artística. Mário Duarte, que veio a ser proclamado, por um verdadeiro plebiscito nacional, o mais completo «sportman» português, praticou brilhantemente todos os desportos: futebol, ténis, remo, natção, caça, tiro, ginástica, toureio, e presidiu com a sua elegante e hábil figura e superior competência a todas as manifestações desportivas, ensinando a mocidade não só a divertir-se e a divertir o povo, mas a dar ao seu corpo a destreza e a sanidade necessárias às manifestações desportivas. O seu nome fulge ainda como mestre e precursor.

Aveiro foi, assim, mercê da sua acção e do seu prestígio, uma das cidades onde primeiramente em Portugal se desenvolveu o fervor desportivo. O

nosso tempo, a nossa terra e a nossa Câmara Municipal não podem, portanto, desconhecer o fenómeno que acabo de referir, nem deixar de o acompanhar com atenção e solicitude, tornando-o um elemento de prestígio e interesse colectivos. O que é necessário é orientá-lo, aproveitá-lo e servi-lo, não havendo esquecimento de o enquadrar nas outras manifestações de educação e cultura, para que a mocidade actual e as gerações futuras tenham efectivamente num corpo são um espírito são e para que na nossa vida colectiva haja o necessário equilíbrio educativo e funcional, próprio de um povo perfeito em tradição e modernidade, em espírito e corpo, em perfeição física, psíquica e mo-

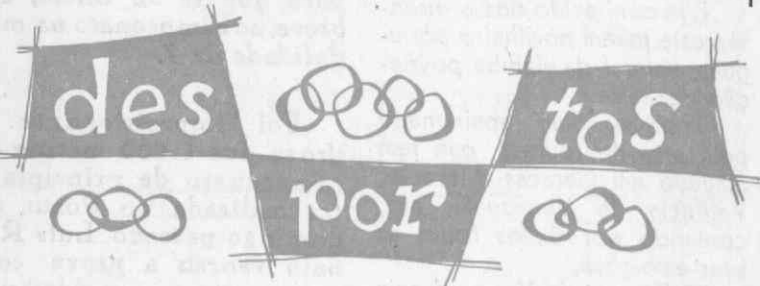
urge. Urge providenciar quanto a este sector. O desporto aveirense tem de ser dotado com meios físicos necessários à eficiência do seu exercício e à dignidade da sua competição. Esperamos que a mocidade e a cidade, as organizações e os clubes, as escolas e o público correspondam e cooperem. Não deixaremos, também, de considerar o desporto no domínio dos interesses turísticos como importantíssimo elemento que é no conjunto dos atractivos e dos seus créditos. A Câmara Municipal de Aveiro prestará, pois, ao Desporto, a sua criteriosa e devida atenção. Nesta ordem de ideias, proponho: —

1.º — que se crie oportunamente o pelouro dos Desportos e que na classificação e ordenamento dos serviços municipais se crie a categoria dos serviços desportivos, como se deverá criar a dos serviços culturais que será, em breve, objecto de uma proposta da presidência; 2.º — que se estude e resolva sobre a localização mais conveniente dos nossos futuros campos de jogos, tendo-se em vista a construção de um grande estádio, em face do plano de urbanização da cidade; 3.º — que se procure localizar também, em face do mesmo plano de urbanização, uma futura praça de touros, conjugando-se essas localizações, tanto quanto

possível, com os interesses comerciais da cidade; 4.º — que, transitariamente, se proceda a um arranjo do Estádio de Mário Duarte, de forma a que, pelo melhoramento das suas bancadas, peão e acessos, se possa utilizar já na próxima época de futebol e provavelmente nas festas de 1959, como campo neutro de competições e campeonatos, solicitando-se, para tanto, a cooperação da Federação Portuguesa de Futebol, promovendo-se, se for financeiramente possível, o imediato arrelvamento e uma geral preparação para grandes provas nacionais e para possíveis provas internacionais por ocasião do milénario; 5.º — que, em consideração do brilho e êxito dos remadores aveirenses nas grandes provas nacionais e internacionais da especialidade, e de harmonia com a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que já tem dispensado ao assunto tão reconhecíveis atenções e de cuja colaboração e boa-vontade estamos assegurados, se construa no Rio Novo do Príncipe a «Pista Náutica da Cidade de Aveiro», dotando-a com as instalações recomendáveis e condignas e com as rodovias necessárias ao seu fácil acesso e cómoda circulação, para o que, pelo Senhor Governador Civil do Distrito, nos foi já prometida a solicitação da indispensável colaboração dos serviços e do auxílio financeiro do Ministério das Obras Públicas; 6.º — que se solicite ao Senhor Governador Civil do Distrito o favor de incluir na agenda da próxima visita de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, um nova inspecção ao local da nossa pista de remo, para que se possa conjugar o plano municipal do estádio náutico com a tão importante e desejada construção da estrada Aveiro-Murtosa.

E OS

Ver notícias na pág. 9



ANO XXVII — N.º 1355 — Aveiro, 29-6-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

47

AVEIRO